GEN. DR. CARLOS STUDART FILHO

GEN. RAIMUNDO TELES PINHEIRO

Designado pelo Presidente para biografar, nesta data, o nosso ex-Presidente Perpétuo Gen. Carlos Studart Filho, procurarei esboçar a sua imagem dentro do tempo fixado no Estatuto para a Efeméride.

Nasceu ele em 17 de junho de 1894, em Fortaleza; era filho de Carlos Guilherme Gordon Studart e de D. Maria Pereira Studart; casou-se em 13 de novembro de 1924 com D. Neusa Dinoá da Costa, que faleceu em 18 de agosto de 1975, nascendo do casal 7 filhos, dos quais 02 são oficiais da Aeronáutica e 01 da Marinha. Passou longos anos viúvo (consta que teve vida atribulada, em conseqüência do permanente precário estado de saúde da sua esposa) e casou novamente com D. Teresa Alves Linhares há cerca de 04 anos.

Estudou no Ginásio Amazonense, em Manaus, no Colégio de S. José, na Serra do Estevão, em Quixadá, na Faculdade de Filosofia e Letras, no Rio, no Colégio Aukentaller, em Loucanne, Suíça, e, finalmente cursou a Faculdade de Medicina do Rio, por onde se formou em 31 de dezembro de 1918 (foi laureado em todo o seu currículo brilhante). Clinicou na Santa Casa do Rio e em outras instituições médicas, e, aos 30 de novembro de 1919 ingressou no Serviço do Corpo de Saúde do Exército, no posto de 2.º tenente. Desse posto ao de Capitão serviu em diversos Estabelecimentos de Saúde, inclusive no Hospital Militar de Recife (onde freqüentou a imprensa), na Comissão de Limites, no Colégio Militar do Ceará e no 23.º

B.C., quando, em 1926, participou da campanha contra a Coluna Prestes nos sertões do Piauí e Maranhão. Em 1928, no posto de Capitão, voltou a servir no Colégio Militar do Ceará, quando o conheci melhor: sempre austero e muito exigente no cumprimento dos seus deveres, pelo que amedrontava os seus clientes meninos, que o procuravam na Enfermaria.

Em 1931 ingressou no Magistério Militar no posto de Major R1 e, a partir do ano de 1933, passei a aproximar-me mais dele, pelos contatos na porta da "Livraria do Clóvis Mendes" e no "Banco da Opinião Pública" (Num desses contatos, por volta de 1936 ou 37, aconselhou-me a estudar cedo, com a finalidade de ingressar no Instituto Histórico, ao que respondi: "quem sou eu, pobre marquês"; e, realmente, nunca sonhei merecer tamanha honraria; como jamais imaginei que um dia chefiaria, sucessivamente, as Sub-sessões de Estatística, História e Geografia do Estado Maior do Exército, bem como seria representante do Ministério do Exército no Conselho Nacional de Geografia do IBGE).

No Magistério Militar lecionou as cadeiras de História e Geografia nos Colégios Militares do Ceará e Rio de Janeiro e Escolas Preparatórias de Fortaleza e Campinas, exercendo o comando interino da primeira por duas vezes. Em 1955 foi reformado no posto de General de Divisão Professor, e prosseguiu com as suas atividades intelectuais.

Durante a sua permanência no Exército recebeu inúmeros elogios e condecorações, como a de Tempo de Serviço, Marechal Trompowsky e outras, bem assim, já reformado, recebeu as Medalhas da Abolição, de Cultura da U.F.C, Barão de Studart, etc. e participou de Comissões de Exame de Colégios Civis, e dos Conselhos de Cultura do Estado e de Curadores da U.F.C., ainda, em 1928 ingressou neste Instituto, depois na Academia Cearense de Letras, da qual foi Bibliotecário, Secretário e Primeiro Vice-Presidente, e também de outras Instituições Culturais deste e de outros Estados da Federação.

Possuidor de brilhante inteligência e aprimorada cultura especializada e geral, pesquisador incansável, conviveu sempre com as letras, publicando excelentes trabalhos de História, Geografia, Etnía e Antropologia, como: "ABORÍGENES DO CEARÁ", "O ANTIGO ESTADO DO MARANHÃO E SUAS CAPITANIAS FEUDAIS", "ANTONIO DE SAMPAIO", "CAPITANIA DO PIAUÍ", "FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ", "PAGINA DE HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA", "A REVOLUÇÃO DE 1817 NO CEARÁ", "HISTÓRIA DO CEARÁ HOLANDÊS", etc., etc, e freqüentou a imprensa com outros trabalhos de natureza crítica e polêmica, verberando a atuação dos sacerdotes progressistas e da permissividade da sociedade atual, tais como: "ARTIGOS DE PODESTÁ RIBEIRO", "TEMAS MÉDICOS E OUTROS TEMAS"; "TEMAS OBSOLETOS", e outros de indubitável valor literário, somando tudo mais de duas centenas de títulos. Por tudo, foi premiado com críticas elogiosas na imprensa deste e de outros Estados, inclusive elogios encomiásticos dos Mestres Tomás Pompeu Sobrinho e José Honório Rodrigues.

Prezados Confrades

Em que pese o seu ego temperamental às vezes ríspido; não obstante as possíveis mágoas e cicatrizes deixadas, merece o General Carlos Studart a nossa compreensão, o nosso respeito e consideração: pelos denodados serviços prestados a este sodalício durante 54 anos, embora a sua avançada idade, e pela sua reconhecida e proclamada cultura polimática aprimorada. Ele não pode ser esquecido por esta Augusta Casa, da qual foi Secretário Geral e, após, Presidente devotado durante 15 anos.

Desaparecendo do nosso convívio aos 06 de abril deste ano com 88 anos de idade, cabe-nos apagar possíveis ressentimentos e cicatrizes.

Eu, por mim, que sempre fui tratado com cordialidade, presto a minha sincera homenagem à sua cultura multiforme e produtiva e à sua incontestável rigidez de caráter...

Deus o tenha no Reino da Glória.